



# O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense — Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

## ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LAPIS

Continuação do n.º 1.584

### A MUSICA

O homem das cavernas tallando nas pedreiras ciclópicas o infórme machado de silex, teve a compreensão do som através dos seus ouvidos rudes, sentindo de perto as pancadas do seu esforço ecoarem, em grave cantochão, de penedia em penedia.

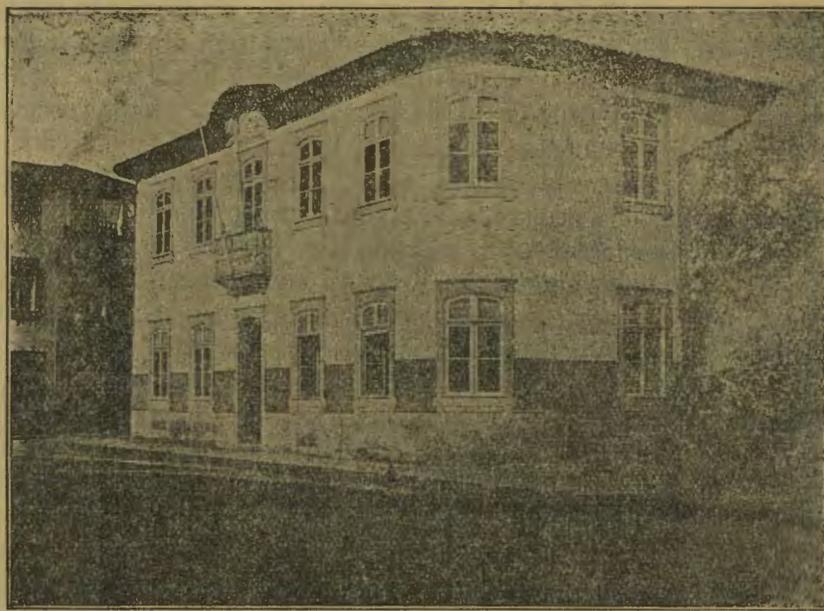
O habitante das povoações lacustres apercebeu-o, como num invisível halo á volta da sua ronba cabeça, no escutar antes e soprar após — o buzio com que convocava depois os seus irmãos para a luta com o inimigo.

E o homem primitivo já fôra gerado com o instinto da imitação, quer adviesse do fruto proibido do Paraizo, quer do macaco ancestral de Derwin. Dahi o ter na imitação das aves canóras, povoadoras do seu habitat; no murmurio dos arroyos; no segredar das brizas; nos sons misteriosos, doces e embaladores dos sanguineos poentes, apreendido a harmonia suave, a sólo modelada pelo rouxinol; e em côro, pausado e multifórme, pelos grilos, rãs, sapos e relas, ao seguir cá em baixo o séquito estelar da lua, ido por ahi além nos jardins luminosos do infinito.

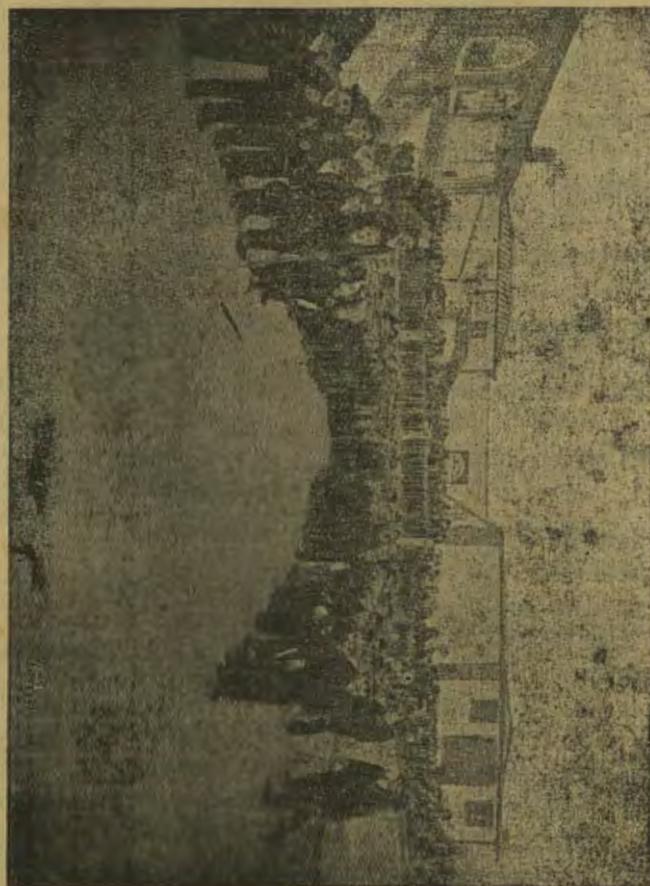
O regougar do ódio; o bramido da raiva; o estalar da injuria, copiou-os da voz das létras ao vêrem nele a préa anciana dos seus anavalhados dentes, agudas garras, ramalhudos cornos e famélicos estómagos: — E do ribombo do trovão, de chicoteio da bategas da chuva, cascalhar do granizo, dos uivos das ventanias e halális do mar em noites de átra caligem.

Foi assim que o mundo teve os Beetowens e os Wagners; e onde a «terra acaba e mar começa» o fado, as canções regionaes, o hino da Maria da Fon-

## ACTUALIDADES



Club Fãozense



Coisas de longos tempos...

te e a Portuguêsa.

Para nós, povo confinado entre o mar e a montanha, a pancada do silex vive ainda quando a garotada, ao vir da caça ás amóras, da destrição dosinhos para lhes beber as «pedras» ou trazer, como coisas lindas, os ovos de côr das avesinhas; de pegar a laço, por alçapão ou visgo, os pintasilgos e por palheira os grilos — batem gódios uns nos outros, em selvático estridôr e tirando nesse esfregar constante as faiscas com que o homem pre-histórico, talvez, acendesse o primeiro fôgo.

O som goguento de buzio ainda esvoaça nas praias; e o rascar com o mata da mão esquerda as duas conchas apertadas, uma entre o polegar e o indicador, outra entre este e o pae-de-todos da dextra — acompanha o côro berrante da rapaziada ao vir da escola; ou o canto guerreiro alfim dum jogo renhido de bilharda, de pedra ou de cachações reabilitantes entre o Norte e o Sul, sempre desavindos em justas de força e competimentos vários.

De cópia em cópia, vieram as gaitas de talos da aboboreira e dos pendões do milho; as mãos cruzadas a fazer ôco nas duas palmas e soprando pelo orificio entre os dedos polegares; o pica-pau, os assobios em toda a gama, os gritos de surriada e os apupos.

Os versos contundentes dos desafios; as cantigas vermelhas de realismo sem camisa, advieram das festas Baquicas que nos legaram os conquistadores Romanos, taes como «arreganha o coração a S. João; o bacalhau a pedir alho e o que foi á guerra fardado de capitão»...

A Banda-marcial existiu em Espozende, quando eu ia apageado á mestra da Maria Dura, ali á rua do Cães, gitando da porta da entrada: — Se Mariquinhas, dá licença? : Entre, menino — juntamente com os companheiros — o Antonio Forte (hoje capitão de vapóres, nesses brasis) a Maria Americana (hoje uma grande avó) e a filha da Vianesa, agora viuva do coman-

te Reis, o mestre de cavaquinho indigena.

Morreu, sem afinação, logo depois; e na casa feliz dos meus 16 anos, ainda eram remanescentes dela—o mestre da Musica, o Braz cabo de ordens e audaz trombone, e o Manel-Zé, o caixa mais caixa-de-rufo do concelho e adjacencias.

Estes e outros ingressaram na assás memoravel Musica do Burro, onde o Chiquito, de Palmeira, era o superhomem do cornetin; mórmente na imitação do comboio, quando nas Romarias, a pedido...

O cego da Canuda numa flautinha aberta na mesma cana com que fazia gaiólas e viveiros da passarada, passeando nas nossas ruas sem guia, mas virando esquinas, subindo e descendo passeios e escadas, cruzando portas sem nada apalpar, tirava com os dedos habeis dos buraquinhos da frauta rude as canções em voga.

(Continua) LUIS VIANA

## PELO CONCELHO

Forjães, 17-2-939.

Ao iniciar o primeiro noticiario prontificamo-nos a saudar o «Espozendense» e o seu dignissimo proprietario e director que arrojadamente tem desempenhado sua missão e vencido as dificuldades que lhe teem surgido no caminho literário.

Com a devida autorisação principiamos.

—No dia 1 de fevereiro pelas 5 horas da tarde passou no entroncamento desta freguesia um automovel que seguia na estrada que comunica com a freguesia de Antas e ao passar por um sugeito que dirigia algumas cabeças de gado, suspendeu a marcha pouco adiante saindo do carro um homem que foi direito ao infeliz dizendo: «O senhor passa notas falsas que disso estou informado e, para justificar o que digo, quero-lhe examinar as «algibeiras», ao que este protestou todo atrapalhado, é claro: Mas nesta altura saiu outro do automovel e agarra-se ao desgraçado roubando-lhe a carteira que continha apenas 40.000. Como houvesse barulho já apareciam transeuntes e, os gatonos prevendo o perigo, meteram-se no carro este já em andamento, deixando o misero com dois murros além de o roubar, caído no sólo.

—Já está instalado o telefone nesta freguesia, não se sabe ainda o dia proprio da inaugura-

# O que será a Exposição do Mundo Português

( Continuado do numero anterior )

Haverá um jardim dedicado á poesia portuguesa —o «Jardim dos Poetas», com reproduções plásticas das grandes criações poéticas nacionais—e, não longe, a «Avenida dos Heróis», com as estátuas das figuras máximas da história heróica de Portugal.

Fundada no Tejo, admirar-se-á uma das naus comerciais da Carreira da India, reconstituída nas suas dimensões e na sua formosa decoração. Dos seus restaurantes, das suas salas de festas, poder-se-á participar nas festas marítimas que constituirão uma das atrações de 1940. A seu lado, estará também ancorada uma cópia fidelissima da «S. Gabriel» que dali há-de largar para o desfile fluvial.

A exposição Histórica Portuguesa será completada por duas grandes secções: a «Etnografia Colonial» que estenderá a reconstituição das suas aldeias africanas, a reprodução de uma rua de Macau, a demonstração das nossas culturas e dos nossos costumes coloniais, etc, pela soberba decoração do Jardim Colonial. Pela primeira vez se realizará na Europa uma visão completa da etnografia colonial. E a «Etnografia Metropolitana» será um verdadeiro álbum português, com um pavilhão dedicado á história do traje, da ourivesaria, do barro, das industrias populares e regionais portuguesas etc, e a reconstituição de um grupo de aldeias dos diferentes tipos das nossas provincias, uma feira do norte com o seu pitoresco e a sua vida mercantil, festas no campo, etc.

Haverá igualmente um «Parque de Atracções», um Teatro, que será simultaneamente um pavilhão consagrado a exhibições de flores, de frutos, de paisagens portuguesas, uma sala de cinema e vários restaurantes para todos os preços. E também um «Parque Infantil» para recreio das crianças, cujas familias visitem a Exposição, um «Parque de merendas», continuando pitorescamente a Exposição até á linda Ermida de S. Jerónimo. A parte central da Exposição será ligada á margem do Tejo por meio de *passerelles* e passagens subterrâneas. A grande Praça em frente dos Jerónimos, que faz parte do plano de urbanização—animada por fontes luminosas, povoada pela reprodução de alguns dos padrões comemorativos da projecção portuguesa do Mundo.

A Exposição do Mundo Português será assim a cidade da História de Portugal, uma nobre e magnífica lição de beleza e patriotismo.

ção.

—A Secção da J. A. C. M. no dia 12 do corrente dialogou a missa conventual, no fim da qual todos comungaram pela alma de Sua Santidade Pio XI.

Na Séde das Juventudes Catholicas foi hasteada a meia adriça a bandeira em honra do saudoso Pontifice Pápa da Acção Católica.

—Tambem no edificio Rodrigues de Faria foi posta a meia haste a Bandeira Nacional.

C.

**Vida de Cristo**, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o fasc. I (4.º volume) desta ilucidativa publicação (Rua do Loreto, 34, s'loja—Lisboa).

Com o presente fasciculo, iniciou o autor o 4.º volume, ou seja o terceiro da vida pública do Salvador, acompanhando, passo a passo, e quasi dia por

dia, as prégações do Mestre.

Orientado pelos evangelhos, e revelações verdadeiramente prodigiosas de Catarina Emmerich, fornece-nos o autor, Rev. J. Alves Terças, a vida completa de Jesus por uma forma completamente nova, como em nenhum autor, até hoje conhecido, é possível encontrar.

As viagens do Mestre são acompanhadas de mapas, altamente ilucidativos, para quem deseje conhecer o local exacto onde se efectuaram os principais milagres, ou cidades onde Jesus prégo.

Agradecemos o exemplar oferecido.

### Cais da Barca do Lago

Para a freguesia de Gemezes, logar da Barca do Lago, e pela Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos, acaba de ser concedido mais o importante subsidio de 8.569\$00.

## DEFEITOS

Tens um olhar sacrosanto,  
No rosto, traços perfectos?  
E's linda, mas no entanto,  
Não deixas de ter defeitos.

Tens defeitos, mas então!  
Eu quero-te mesmo assim!  
Doidices do coração  
Que pulsa dentro de mim.

No mundo não há ninguém  
Sem o mais leve defeito!  
Olha que até Deus também  
Não chegou a ser perfeito?

E, se não, medita bem  
Na sua imperfeita obra:  
—Meio mundo nada tem,  
Outro meio, até lhe sóbra!

O defeito!—Uma fraqueza,  
Que afirmo sem engano  
Ser um dom que a Natureza  
Quiz legar ao ser humano!

Porto—1939.

Adriano Meireles.

## O partido da guerra

Os amigos de Moscovo não desistem de levar a Europa e o Mundo para a catástrofe. A todo o momento surgem sintomas dessa campanha persistente e surda, sintomas que são outras tantas provas de que, no interior de vários países, há quem se esforce por criar uma situação que os lance uns contra os outros.

Vejam por exemplo este:

Um dos mais importantes postos de rádio de Paris, ao transmitir o último discurso do Chanceler Hitler, omitiu os períodos em que o orador afirmou: 1.º—que não faria a guerra por causa das colónias; 2.º—que acreditava numa longa paz; 3.º—que a colaboração entre a Alemanha a Inglaterra e a França daria paz á Europa.

Não pode ter dois fins esta escamoteação. E a conclusão a tirar só pode ser esta: se com estes processos se pretende tirar a psicose da guerra e se a guerra só aproveitaria a Moscovo—é Moscovo quem quere a guerra.

## MISSA PELA ALMA DE PIO XI

As Direcções das Associações da Juventude Católica de ambos os sexos, mandando celebrar no proximo sabado, dia 4 de Março, uma Missa pela alma do grande Pontifice, que foi Pio XI, convidam todos os seus admiradores para a ela assistir na Igreja Matriz desta vila onde será celebrada pelas 8,30.



**REPRESENTAÇÃO**

**Dirigida á Camara dos Deputados**

**EM 1914 PELA**

**Associação Comercial e Industrial**

— D E —

**ESPOZENDE**

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Presidente da Camara dos Deputados:

A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE ESPOZENDE, por deliberação unanime dos seus associados, vem representar a V. Ex.<sup>a</sup> em favor da construção de um porto de abrigo nos baixos denominados «CAVALOS DE FÃO», fronteiros a esta praia.

Há longo tempo que na imprensa do paiz se vem ventilando este momentoso assunto, cuja iniciativa se deve ao snr. Chaves Coudon, pseudonimo que encobre o nome de um verdadeiro patriota, e á propaganda jornalística respondeu já o ministerio da marinha ordenando que os illustres officiais que compõem a missão hydrográfica estudassem minuciosamente o local onde se pretende que o porto seja construido.

Desse encargo se desonerou já a referida missão apresentando uma planta cuja cópia resumida a digna Camara municipal d'este concelho enviou na sua representação e igualmente a V. Ex.<sup>a</sup> dirigida. E nessa carta descritiva clarissimamente se vê que nenhum outro local foi, como aquele, destinado pela natureza á construção de um seguro porto de abrigo ao norte do litoral português, onde a desprotegida classe piscatoria encontraria um magnifico porto de reugio dos temporaes do sudoeste.

Examinando a penedia, ver-se-á que ella é continua numa extensão de 800 metros, disposta em linha de sueste a noroeste e afastada 500 metros da costa, no seu extremo mais proximo, permitindo assim que sobre

aquellas fragas se construa um molhe, a dentro do qual qualquer embarcação encontraria o necessario abrigo.

A profundidade tem, a dentro dos baixos uma média de 10 metros na baixamar, sufficiente agua para navegar qualquer barco, segundo a opinião de um illustre official de marinha.

Os depoimentos publicados já largamente, de dois dignos marinheiros, o capitão de mar e guerra snr. Almeida Lima e o 1.<sup>o</sup> tenente snr. Justino Herz, este ultimo da missão hydrográfica, são extremamente elucidativos e convincentes para fazer dissipar possiveis duvidas que porventura ainda hajam sobre a superioridade dos «Cavalos de Fão» para porto de abrigo.

Assim, á face da carta hydrográfica official e das opiniões tão autorizadas dos dignissimos officiais da armada, espera este povo de todo o norte do paiz, hoje grandemente interessado neste grandioso melhoramento que fomentaria todo o Minho, que a digna Camara de que V. Ex.<sup>a</sup> é digno presidente não hesite em aprovar um projecto de lei adaptando os baixos dos «Cavalos de Fão», a porto de abrigo para a navegação.

Saude e Fraternidade.

Sala das sessões da Associação Comercial e Industrial de Espozende, aos 10 de Janeiro de 1914.

A Direcção.